



Prefeitura do Município de Taboão da Serra
Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia.

Departamento de Educação

E-mail: gestão.pedagogica@tabooadaserra.sp.gov.br

Atendimento Educacional Especializado

INSTRUMENTO VIII

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS - INDICADORES

AEE:

“A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o **atendimento educacional especializado**, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.

O atendimento educacional especializado tem como **função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade** que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, **considerando suas necessidades específicas**. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado **diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização**. Esse atendimento **complementa** e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

Dentre as atividades de atendimento educacional especializado são disponibilizados programas de enriquecimento curricular, o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização e tecnologia assistiva. Ao longo de todo o processo de escolarização esse atendimento **deve estar articulado com a proposta pedagógica do ensino comum**. O atendimento educacional especializado é acompanhado por meio de instrumentos que possibilitem monitoramento e avaliação da oferta realizada nas escolas da rede pública e nos centros de atendimento educacional especializados públicos ou conveniados.” (SEESP/MEC, 2008).

PÚBLICO ALVO:

Os estudantes público-alvo do AEE são definidos da seguinte forma:

- ✓ **Estudantes com deficiência** - aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem ter obstruída sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade;
- ✓ **Estudantes com transtornos globais do desenvolvimento** - aqueles que apresentam quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação e/ou estereotípias motoras. Fazem parte dessa definição estudantes com autismo infantil, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância;
- ✓ **Estudantes com altas habilidades ou superdotação** - aqueles que apresentam potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

➔ OS EDUCANDOS ATENDIDOS PELO AEE DEVEM **OBRIGATORIAMENTE** ATENDER OS CRITÉRIOS ACIMA APRESENTADOS.

DIANTE DA REALIDADE DE CADA EDUCANDO, CONSIDERAR:

- ✓ Se as condições existentes são favorecedoras ao educando;
- ✓ A necessidade de modificações na organização interna das salas de aula;
- ✓ Materiais pedagógicos diversos: papéis variados, lápis coloridos, giz de cera, tintas, pincéis, revistas, gibis, livros, materiais de contagem, jogos etc.;
- ✓ Orientação do professor especialista ao professor comum;
- ✓ Necessidade de recursos específicos;
- ✓ O planejamento de ensino e suas características;
- ✓ A exequibilidade do planejamento;
- ✓ A organização e sequenciação dos conteúdos curriculares;
- ✓ A organização do tempo de aprendizagem;
- ✓ Os agrupamentos;
- ✓ As estratégias de mediação;

- ✓ A significação dos conteúdos para o educando;
- ✓ A qualidade das relações interpessoais;
- ✓ A diversidade das propostas pedagógicas;
- ✓ A qualidade do material apresentado;
- ✓ A rotina de aula;
- ✓ A proposição de atividades diversificadas;
- ✓ As adequações a serem realizadas para atender o educando;
- ✓ As principais dificuldades relacionadas ao educando.

➔ O ATENDIMENTO ACONTECE A FIM DE TORNAR AS CONDIÇÕES DO ENSINO REGULAR **FAVORECEDORAS** A APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS, SENDO QUE SÓ DEIXA DE ACONTECER QUANDO A CRIANÇA NÃO ATENDE AOS CRITÉRIOS QUE DEFINEM PÚBLICO ALVO OU QUANDO SUAS APRENDIZAGENS SE BENEFICIAM APENAS DA SALA REGULAR. (Ex. Uma criança que sofreu lesão medular. Os recursos que garantem sua inclusão: cadeira de rodas, prédio acessível e comprometimento da equipe escolar).

ESPECIFICIDADES:

1. DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Pelo CID-10 (**F70-F79**): Limitações no desenvolvimento do funcionamento intelectual, caracterizados essencialmente por um comprometimento, durante o período de desenvolvimento das faculdades que determinam o nível global das funções cognitivas, da linguagem, da motricidade e do comportamento social. A deficiência intelectual pode acompanhar outro transtorno mental ou físico ou ocorrer de modo independentemente.

Pela AAIDD (American Association on Intellectual and Developmental Disabilities): A deficiência intelectual é uma incapacidade caracterizada por importantes limitações, tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo (desempenho de funções com autonomia e independência) e está expresso nas habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas. Essa incapacidade tem início antes dos 18 anos.

Estas limitações no funcionamento atual devem ser consideradas dentro do contexto dos ambientes da comunidade característicos das pessoas da mesma **faixa etária e cultura do indivíduo e, por este motivo, a avaliação deve considerar a diversidade cultural e linguística**, e também as **diferenças na comunicação, nos fatores sensoriais, motores e comportamentais**.

Em cada indivíduo as limitações frequentemente coexistem com outras potencialidades.

Com apoios personalizados apropriados durante um determinado período de tempo, o funcionamento cotidiano da pessoa com deficiência intelectual apresenta progressos.

Aspecto	Avaliação	Indicador	Dicas
C O M U N I Ç Ã O	- Expressa-se através da fala?	- Dificuldade em expressar-se com clareza, por vezes apresenta fala fora de contexto;	- Dar comandas objetivas;
	- Caso não utilize a fala, estabelece algum tipo de processo comunicativo? Qual?	- Dificuldade em fazer relatos de seu cotidiano adequadamente, bem como em dar recados;	- Se fizer uso de metáforas, contextualizá-las;
	- Fala dentro do contexto?		- Estimular a fluência verbal e o raciocínio verbal (roda de conversa, professor aberto a ouvir o educando, utilização de linguagem musical);
E L I N G U A G E M	- Relata seu cotidiano? Dá recados? Faz pedidos? Fala de si mesmo (o que sente, o que gosta ou não...)?	- Dificuldade em recontar histórias, em geral, atentando-se a um ponto específico da mesma, não ao seu contexto;	- Regras claras e adequadas a compreensão do educando.
	- Reconta uma narrativa com suas palavras (contos, estórias infantis, fatos de seu cotidiano...)?	- Dificuldade na aquisição da leitura e escrita, podendo alfabetizar-se (mais tempo para esse tipo de aprendizagem) ou	

	<ul style="list-style-type: none"> - De que maneira se estabelece seu processo de leitura (lê, compreende o que leu, faz pseudoleitura)? - De que maneira se estabelece seu processo de escrita (fase, intencionalidade...)? - Utiliza-se de desenhos para comunicar-se? Como é este desenho (representação gráfica)? 	<p>não;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Representação gráfica, em geral, empobrecida para a idade. 	
S O C I O - A F E T I V O - E M O C I O N A L	<ul style="list-style-type: none"> - De que maneira compreende e expressa suas emoções? - Como é sua percepção das expressões faciais e linguagem corporal (identifica, reage...)? - Procura colaborar com o grupo? Realiza atividades propostas? - Como interage com colegas e funcionários da UE e como é sua integração na mesma? - Como reage frente a situações adversas (medo, birra, agressividade, riso descontrolado, retraimento...)? - Como se dá sua compreensão dos códigos sociais (regras, rotina...)? 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta dificuldade na expressão e compreensão dos sentimentos; - Dificuldade na leitura de expressões faciais e da linguagem corporal; - Dificuldade em interagir com o grupo, podendo por vezes buscar o isolamento ou apoio no mais experiente (professor ou colega); - Reações adversas frente às frustrações (birra, choro excessivo, raiva, agressividade, riso sem contexto...); - Dificuldade para compreender os códigos sociais/compreensão literal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Roda de Conversa (escuta do professor e grupo do qual faz parte); - Nomear adequadamente os sentimentos (raiva, alegria, tristeza, medo, frustração...); - Sugerir que um colega possa ser escriba no caso da criança não ser alfabetizada; - Trazer figuras de diferentes expressões faciais, fotos e trabalhar as emoções ali apresentadas; - Pontuar objetivamente o sentido de cada gesto e expressão corporal na medida em que for percebida tal dificuldade.
C O G N I T I V O	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece lugares conhecidos e desconhecidos (itinerários de seu cotidiano, lugares do mundo, espaços escolares)? - Reconhece datas significativas? Informa sua idade? - Identifica e nomeia números? Consegue diferenciá-los das letras? - Classifica objetos? Quantifica? Tem sequencia 	<ul style="list-style-type: none"> - Pode apresentar dificuldade em reconhecer lugares e descrever espaços de seu cotidiano; - Dificuldade em memorizar e reconhecer datas significativas, bem como em informar sua idade (pode fazer uso do concreto – dedos - para tal); - Dificuldade com conceito numérico (identificar, nomear e diferenciar); 	<ul style="list-style-type: none"> - Fotos para trabalhar as lembranças, a história de vida, estimulando a memória e a criatividade; - Estabelecer rotinas e combinados para ajudar nas organizações interna e externa do educando no tempo e no espaço; - Retomar os conteúdos, as vivências e a rotina para estimular a memória; - Respeitar a idade da criança, sem infantiliza-la;

	<p>numérica?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Possui conceitos pedagógicos básicos (dentro/fora, perto/longe, a frente/atrás/ao lado, formas geométricas, cores, muito/pouco, mais/menos)? - Faz jogo simbólico (brinca de faz de conta)? - Dá função aos objetos (mamadeira na boca do bebê, banheira para o banho...)? - Possui noções de espaço, forma e distância dos objetos? - Compreende ordens simples? Executa uma sequência de comandos não relacionadas? - Como é sua capacidade de planejamento, atenção, concentração e memorização? - Apresenta o conceito de permanência de objeto, reversibilidade? - Apresenta noção de temporalidade (ontem – hoje – amanhã, passado – presente – futuro, dias da semana, meses, anos)? 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade em classificar objetos, manter sequência numérica e em quantificar; - Pode apresentar dificuldade com conceitos pedagógicos básicos (alguns ou todos); - Dificuldade em realizar jogo simbólico (em geral, apresenta raciocínio concreto); - Pode apresentar dificuldade em dar funcionalidade aos objetos (compreensão da função, da utilidade); - Dificuldade na compreensão de ordens simples, bem como na execução das mesmas (em especial, quando não relacionadas); - Dificuldade em planejar, manter-se atento, concentrar-se e memorizar (dificuldade em montar peças num jogo, em fazer encaixes simples, em memorizar localização de objetos, em perceber espaços previamente delimitados...); - Pode não apresentar o conceito de permanência de objeto, reversibilidade; - Dificuldade na compreensão de tempo (confundir-se com os conceitos - hoje, amanhã, dias da semana, meses...) e localização no mesmo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar com materiais concretos ou ilustrados para expressar alguma ideia ou conceito (material dourado; figuras ou brinquedos que ajudem a materializar o conceito simbólico na contação de histórias); - Observar, perceber, compreender e avaliar o brincar da criança. - Trabalhar a noção monetária, através de simulações de situações cotidianas.
M O T O R	<ul style="list-style-type: none"> - Em relação à percepção visual, percebe diferenças e semelhanças em objetos, desenhos, letras, números? - Em relação à percepção auditiva, percebe diferentes sons e os difere (em si mesmo, em objetos, no 	<ul style="list-style-type: none"> - Percepção visual: dificuldade em perceber semelhanças e diferenças em objetos, n.º de erros, diferenciação de letras e números; - Percepção auditiva: pode apresentar dificuldade na 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização dos materiais disponíveis em sala (quebra-cabeças, alinhavos, jogos da memória, vídeos, músicas...); - Reconhecimento do espaço físico da unidade escolar, da sala de aula e da sala de AEE (horta, pátio, banheiros,

	<p>ambiente)? Percebe intensidade e localização destes?</p> <p>- Em relação à percepção espacial, percebe distanciamento, posicionamento, espessura, tamanho e direções?</p> <p>- Como se organiza no espaço escolar e nos demais ambientes?</p> <p>- Em relação ao esquema corporal, quais são suas condições de equilíbrio motor?</p> <p>- Possui e aplica conceitos espaciais e de lateralidade?</p> <p>- Reproduz estruturas rítmicas?</p> <p>- De que maneira é seu desenho da figura humana?</p> <p>- Apresenta coordenação motora fina?</p>	<p>percepção de sons (em si mesmo, em objetos, no entorno, desde a intensidade até a localização);</p> <p>- Percepção espacial: dificuldade com a noção de espaço e localização no mesmo (distância, posição, forma, tamanho, espessura e direção).</p> <p>- Em geral, apresenta dificuldade em se organizar geograficamente nos ambientes e em estabelecer rotinas;</p> <p>- Esquema corporal: pode apresentar dificuldade no equilíbrio, no corpo espaço e na noção de lateralidade.</p> <p>- Dificuldade em reproduzir estruturas rítmicas.</p> <p>- Em geral, desenho da figura humana desorganizado e/ou incompleto;</p> <p>- Coordenação motora: pode apresentar qualidade de traçados empobrecida para a faixa etária.</p>	<p>refeitório, quadra...);</p> <p>- Estabelecer diálogo com as crianças em espaços de muito barulho a fim de estimular a percepção auditiva;</p> <p>- Trabalhar com diferentes ritmos e estilos musicais, visando trabalhar as questões auditivas e corporais;</p> <p>- Dança, fotos de corpo inteiro, desenhos do corpo humano, contorno de seu corpo;</p> <p>- Músicas que trabalhem as partes do corpo.</p> <p>-Trabalhar o reflexo com atividades físicas (cordas, bolas, brincadeiras de roda, pular...).</p>
--	--	---	--

2. TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO (TGD)

Pelo CID-10 (F84): Grupo de transtornos caracterizados por alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e modalidades de comunicação e por um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. **Estas anomalias qualitativas constituem uma característica global do funcionamento do sujeito em TODAS AS OCASIÕES** e sua causa ainda é incerta. Englobam os diferentes transtornos do espectro autista, a Síndrome de Asperger e a Síndrome de Rett:

- ✓ Autismo Infantil (F84.0): caracterizado por a) um desenvolvimento anormal ou alterado, manifestado antes da idade de três anos, e b) apresentando uma perturbação característica do funcionamento em cada um dos três domínios seguintes: interações sociais, comunicação, comportamento focalizado e repetitivo. Além disso, o transtorno se acompanha comumente de numerosas outras manifestações inespecíficas, por exemplo, fobias, perturbações de sono ou da alimentação, crises de birra ou agressividade (auto-agressividade).
- ✓ Transtorno Desintegrativo da Infância (F84.3): caracteriza-se por a) regressão pronunciada em múltiplas áreas do funcionamento, após um período de pelo menos 2 anos de desenvolvimento aparentemente normal; b) após os primeiros 2 anos de vida (mas antes dos 10 anos), perda clinicamente significativa de habilidades já adquiridas em pelo menos duas das seguintes áreas - linguagem expressiva ou receptiva, habilidades sociais ou comportamento adaptativo, controle intestinal ou vesical, jogos ou habilidades motoras; c) déficits sociais e comunicativos e aspectos

comportamentais geralmente observados no *Transtorno Autista*, - prejuízo qualitativo na interação social, na comunicação e padrões restritos, repetitivos e estereotipados de comportamento, interesses e atividades.

- ✓ Síndrome de Asperger (F84.5): caracterizado por uma alteração qualitativa das interações sociais recíprocas, semelhante à observada no autismo, com um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Ele se diferencia do autismo essencialmente pelo fato de que não se acompanha de uma deficiência de linguagem ou do desenvolvimento cognitivo.
- ✓ Síndrome de Rett (F84.2): doença neurológica que afeta principalmente o sexo feminino e é caracterizada pela perda progressiva das funções neurológicas e motoras após um período de desenvolvimento aparentemente normal, que vai de 6 a 18 meses de idade. Após esta idade, as habilidades adquiridas (como fala, capacidade de andar e uso intencional das mãos) são perdidas gradativamente e surgem as estereotípias manuais (movimentos repetitivos e involuntários das mãos), que é característica marcante da doença.

Aspecto	Avaliação	Indicador	Dicas
C O M U N I C A Ç Ã O E L I N G U A G E M	<ul style="list-style-type: none"> - Comunica-se verbalmente? Fala dentro do contexto? É ecológico? - De que maneira se estabelece seu processo de leitura e escrita? Comunica-se graficamente? - Possui alternativas de comunicação com o meio? De que maneira? - Nomeia-se? Nomeia objetos, espaços e pessoas? 	<ul style="list-style-type: none"> - A criança autista pode ou não estabelecer comunicação verbal. Quando ocorre, nem sempre obedece um roteiro estruturado, podendo inclusive ser ecológica (eco) e descontextualizada; - Na inexistência da comunicação verbal, a criança autista pode ou não estabelecer recursos de comunicação com o meio (um olhar, apontar, direcionar para algo ou alguém...). Ainda assim, poderão ser verificadas dificuldades de interação nesse processo comunicativo, especialmente na compreensão simbólica de comandos e situações (compreensão literal); - Crianças autistas tem sua habilidade de nomear-se, nomear objetos, espaços e pessoas comprometida. Podendo fazer uso apenas da terceira pessoa, utilizando seu nome no lugar do EU para falar de si e o nome do OUTRO no lugar do você para direcionar-se a alguém. 	<ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar o aluno a se organizar no tempo e no espaço, sinalizando quais são as tarefas ou atividades que serão executadas no período. Como estratégia, utilizar um material concreto ou figura/foto/texto que o aluno reconheça como representante da situação que será vivenciada e, posteriormente, organizar essa sequência e apresentar ao aluno; - Evitar uso de metáforas e ironias com a criança autista (chamar alguém de dedo-duro, dizer que está morrendo de fome); - Não utilizar o nome da criança para dar bronca ou para sinalizar algo que ela não pode fazer. Ela não compreende como uma repreensão, apenas que estão chamando seu nome; - Dar comandos claros e objetivos. Exemplo: "Pegue o lápis azul, ao invés de dizer, por favor meu amor, você poderia pegar o lápis azul?". Ser direto não significa ser mal educado com a criança; - Caso a criança consiga estabelecer a comunicação verbal, estimular a mesma a pedir o que deseja, a expressar os comandos para que a ação seja executada e ensinar expressões que ela não conhece, elogiando e reforçando sempre que ela conseguir;

			<ul style="list-style-type: none"> - Caso a criança não estabeleça comunicação verbal funcional (em muitos casos ela apenas repete o que ouviu, mas não compreende o sentido do que fala), estimular a comunicação alternativa, como por exemplo, troca de cartões ou de materiais que indiquem ações/coisas presentes no cotidiano da criança. Mesmo que a criança não fale, sempre que ela entregar o cartão verbalizar a ação ou nome da coisa que ela está pedindo.
S Ó C I O - A F E T I V O - E M O C I O N A L	<ul style="list-style-type: none"> - Compartilha interesses e perspectivas? - Compreende o outro (empatia)? - Prevê reações e comportamentos de terceiros? - Tem percepção de si mesmo, tanto no que diz respeito aos sentimentos quanto às características pessoais? - Estabelece vínculos sociais? Quando? De que maneira? Estabelece contato visual? Quando? De que maneira? - Persiste em algum assunto ou comportamento? Apresenta ações repetitivas? - Identifica emoções através da face? - Possui rotina estruturada e flexível? - Inicia e mantém uma conversa? - Aceita o toque de terceiros? Busca isolamento? - Estabelece contato por meio de comportamentos 	<ul style="list-style-type: none"> - A criança autista tem dificuldade com a compreensão e percepção do EU e do OUTRO, tendo sua habilidade de compartilhar interesses e perspectivas comprometida, bem como de compreender os seus sentimentos e no desenvolvimento da empatia; - O autista tem dificuldade na compreensão de comandos e códigos sociais, bem como no estabelecimento de vínculos, nem sempre olhando nos olhos; - Alguns autistas apresentam fixação em determinados comportamentos ou assuntos; - Em geral, o autista tem dificuldade em “ler” expressões faciais, bem como em demonstrá-las; - Isolamento social; - Em muitos casos a pessoa autista apresenta a fixação em rotinas, ficando agitada quando não sabe o que irá acontecer, ou ficando irritada e entrando em 	<ul style="list-style-type: none"> - Se a criança não olha nos olhos não significa que ela não está prestando atenção em você. Ela apenas não compreende este código social. Também não force-a a adquirir este comportamento se ele não fizer sentido para a criança; - Caso a criança tenha fixação em algum assunto, não a force a parar. Busque uma função para esta fixação, para que a criança desenvolva alguma habilidade. Exemplo: crianças com fixação em números. Utilizar essa afinidade para trabalhar matemática e trabalhar a representação simbólica dos números; - Analisar como a criança se comporta em casa situação, e que tipo de sentimento essa situação expressa. - Auxiliar a criança a nomear o que ela está sentindo e ajuda-la a expressar de outra maneira. - Quando possível, estimular a criança a encenar situações de como o outro se sentiu naquela situação. Isso a ajuda a se colocar no lugar do outro, partindo de uma situação prática para uma simbólica; - Respeitar o autista, que como qualquer pessoa, também necessita de algum espaço e tempo para si em alguns

	<p>não-verbais?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prefere ater-se a objetos a movimentar-se junto às demais crianças? - Apresenta alterações de humor repentinas? Tem acessos de irritabilidade e agressividade? 	<p>crises quando a rotina é quebrada.</p>	<p>momentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Investir em ações que estimulem a autonomia e auxiliar na aprendizagem da auto regulação. - Fazer o possível para conquistar a confiança da criança. - Estabelecer rotinas em grupo e ajudar o aluno a incorporar regras de convívio social. - Os alunos com TGD costumam procurar pessoas que sirvam como 'porto seguro' e encontrar essas pessoas na escola é fundamental para o desenvolvimento. - Favorecer o equilíbrio pessoal e o bem-estar emocional e possibilitar a aproximação de relações humanas significativas.
<p style="text-align: center;">C O G N I T I V O</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Faz jogo simbólico? De que maneira? - Percebe a distinção entre aparência e realidade? - Desenvolveu o conceito de permanência de objeto? - Manipula diferentes materiais, texturas? Experimenta/aceita alimentos de diversos aspectos? - Aceita diversos tipos de estímulos sonoros (músicas, ritmos, tons, alturas...)? - Mantém concentração? É atento? 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade na compreensão de conceitos simbólicos, metáforas e ironias (compreensão literal); - Dificuldades na simbolização e desenvolvimento da criatividade, podendo não realizar distinção entre aparência e realidade; - Dificuldade na compreensão da permanência de objeto, nem sempre compreendo que o que vai, volta (ex. brincar de esconder); - Dificuldade de manipulação e aceitação de diferentes texturas, aspectos de alimentos e materiais diversos (papéis, cola, tinta, argila, mingau...); - Dificuldade com estímulos sonoros diversos. - As crianças apresentam seus interesses de maneira diferenciada e podem fixar sua atenção 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar com materiais concretos ou ilustrados (visuais) para expressar alguma ideia ou conceito; - Estimular a criança na construção de conceitos simbólicos, através de contação de histórias, brincadeiras de faz de conta e brinquedos de construção, sempre perguntando o que ela acha, como ela imagina a brincadeira e como ela gostaria de conduzir a situação. - Caso ela não seja verbal, oferecer o brinquedo ou material a ela e deixa-la manipular. - Ensiná-la a utilizar os objetos de forma diferente da que ela já conhece; - Trazer finais inesperados para histórias conhecidas. Também é de grande valia trazer estímulos diferentes do que ela conhece, como brinquedos ou materiais com diferentes texturas, ritmos musicais e movimentos diversos.

		em uma só atividade, como observar determinados objetos, por exemplo.	
M O T O R	<ul style="list-style-type: none"> - Como se dão suas respostas motoras em jogos e brincadeiras? - Possui funcionalidade motora nas atividades diárias e escolares? - Possui movimentos estereotipados? Em que momento? Tem funcionalidade? Qual? 	<ul style="list-style-type: none"> - Crianças autistas tem uma resposta mais lenta aos reflexos; - Em alguns casos a criança chega à escola sem nunca ter sido acompanhada por um profissional especializado (físio, fono, TO, psicólogo), além de não ter sido estimulada pela família, pois essa não sabia como acessar a criança. Não é raro que algumas crianças tenham a coordenação motora comprometida e dificuldades em atividades de vida diária e autocuidado; - Crianças autistas apresentam movimentos estereotipados, como mexer as mãos e balançar o corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar atividades que promovam o desenvolvimento de resposta mais rápidas, como jogar bola com a criança, pular de uma cadeira, pular corda; - Trabalhar com as crianças atividades que desenvolvam a motricidade. Exemplo: atividades de encaixe (tampar canetinha, fechar uma embalagem com rosca), monta-monta, quebra-cabeça; caminhar por um terreno irregular sem ser segurada; vestir suas roupas; pentear o cabelo; escovar os dentes; fechar botões, zíperes e colar velcros; colocar sapatos, tênis e sandálias, treinar o amarrar dos sapatos; retirar seu material da mochila; treinar a preensão dos talheres e sua alimentação; - Investigar se os movimentos estereotipados, como balançar o corpo e as mãos tem alguma função para a criança (exemplo: aliviar ansiedade, sentir prazer). Caso esses movimentos estejam atrapalhando as atividades da criança, buscar função para os movimentos da criança ou ajudá-la a realizar somente quando estiver desocupada. - Nunca punir a criança por algo que ela não tem controle.

→ Para melhor avaliação do potencial dos indicadores sugeridos, **sempre** considerar em que contextos eles aparecem, com que frequência, quando e como se manifestam.

→ Os dados acima apresentados são indicativos a fim de auxiliar no processo de avaliação e levantamento de uma **hipótese** diagnóstica. Vale ressaltar que a partir dela devem-se ser realizados os encaminhamentos necessários, a fim de respaldá-la, bem como melhor acompanhar a criança, caso seja necessário.

Carolina de Freitas Guimarães Sousa
(Assistente Pedagógica – AEE)

Harumi Okayama
(Psicóloga – Equipe Multidisciplinar)

Helena Cristina de Oliveira Paiola
(Psicóloga – Equipe Multidisciplinar)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Associação dos amigos do autista: www.ama.org.br
- Referencial sobre avaliação da aprendizagem na área da deficiência intelectual. http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/EdEspecial/Referencial_AvaliacaoAprendizagem_DeficienciaIntelectual.pdf
- www.aaid.org
- <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>
- <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/docsubsidiariopoliticadeinclusao.pdf>
- BOSA, CA. Autismo: intervenções psicoeducacionais. Revista Brasileira de Psiquiatria 2006; 28 (supl. I): S47-53.
- CARVALHO, LR. Deficiência mental: aprendizagem e desenvolvimento. Disponível em <http://seer.ucg.br/index.php/estudos/article/viewFile/298/242>, visualizado em 10/04/2013.
- CORREIA, SMO. A relação escola/família na educação de crianças com NEE na perspectiva de pais e professores. Dissertação de mestrado. Lisboa, 2011. Disponível em <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/1490/Sonia%20Correia.pdf.pdf?sequence;> visualizado em 10/04/2013.
- DORNELES, MV; RIOS, GMS; NAUJORKS, MI. Atendimento educacional especializado e avaliação: representações de acadêmicos do curso de educação especial. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2335/693;> visualizado em 10/04/2013.
- SANTOS, MP. A inclusão e as relações entre família e escola. Informativo técnico do INES, n.º11, jun/99, p.40-43.